

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa  
PROJECTO INTEGRADO III / PROJECTO FINAL DE MESTRADO – 2025/2026  
Coordenação do curso: João Pernão  
Professores: João Favila, Pedro Pacheco, Paulo Pereira e João Gomes da Silva

**MÉRTOLA**  
**TEMPO MATÉRIA E ESPAÇO**  
**CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO**  
**ARQUEOLOGIA E ARQUITETURA - Mértola Vila Museu**



1 – Detalhe da *Tabula Peutingerian* (vias do Império Romano na Península Ibérica).  
Fonte: <https://metrhispanic.com/2013/03/17/maps-6-tabula-peutingeriana/>;

2 - Mapa do *Al-Andalus* de *Al Idrisi* de 1154 (mapa da Península Ibérica, orientado no sentido Sul).  
Fonte: Frederico Mendes Paula: <https://historiasdeportugalemarracos.com/mapas-da-peninsula-iberica/>

3 – Mértola, *Livro das Fortalezas* (manuscrito quinhentista da autoria de Duarte de Armas, 1509-1510).  
Fonte: Duarte Darmas: [https://www.festivalislamicodemertola.com/js\\_events/conferencia-a-mesquita-de-mertola-na-obra-de-duarte-darmas-por-santiago-macias/](https://www.festivalislamicodemertola.com/js_events/conferencia-a-mesquita-de-mertola-na-obra-de-duarte-darmas-por-santiago-macias/); [https://www.duartedarmas.com/img/DD\\_final.pdf](https://www.duartedarmas.com/img/DD_final.pdf); <https://www.bookofffortresses.org>

***Il Disegno é cosa mentale***

Leonardo da Vinci

***O Desenho é o desejo da inteligência***

Álvaro Siza

**OBJECTIVOS ESSENCIAIS DA UNIDADE CURRICULAR: PROJECTO INTEGRADO III / PFM**

Culminar a finalização de um Curso de Arquitectura, no quadro da Diretiva Europeia Arquitectos, encerrando a formação de base em Projeto (primeiro semestre) e enquadrando a produção de um Trabalho Final de Mestrado (modalidade PFM ou Dissertação), satisfazendo simultaneamente exigências de formação profissional e académicas (nomeadamente do Regulamento de 2º Ciclo da FAUL, que incorpora as exigências da Normativa).

Consolidar as capacidades de síntese (pelo desenho) e reflexivas (pelo pensamento e pela escrita) a demonstrar em Provas Públicas.

**TEMÁTICA**

Os temas de projeto e de enquadramento teórico, propostos nestas Turmas/Laboratórios, implicam o desenvolvimento de PROJECTOS DE REABILITAÇÃO URBANA E ARQUITECTÓNICA estreitamente articulados com os novos imperativos ecológicos e estratégias de Revitalização, Regeneração, Requalificação e Consolidação de territórios, em lugares de especial valor enquanto PATRIMÓNIO CULTURAL — O TERRITÓRIO COMO CULTURA E A CULTURA COMO (O NOSSO) TERRITÓRIO.

O sentido e o método da orientação do trabalho (reflexão/ação) a desenvolver devem pautar-se por uma elevada exigência na capacidade de dominar e equilibrar diferentes campos e escalas de ação — **território, paisagem, arquitetura e construção** — integrando-os como instrumentos de pensamento e desenho para uma mais cuidada e criteriosa (re)organização do espaço.

Espera-se que o processo gradual de aprofundamento das questões em torno dos temas e problemas propostos permita constituir uma argumentação e narrativa sólidas, com densidade reflexiva, que integrem várias dimensões — cultural, social, técnica, material, ecológica, sensorial e poética — que respondam aos novos desígnios ecológicos, de sustentabilidade e de inclusão, propostos pela União Europeia no quadro da iniciativa *Novo Bauhaus Europeu*<sup>1</sup>, permitindo criar e refletir criticamente sobre os problemas do território, da cidade, da arquitetura e do seu sentido de habitar.

Os trabalhos devem igualmente demonstrar uma competente de abordagem à (re)qualificação dos objetos de estudo, transversal às diversas escalas do pensamento arquitetónico, incluindo a definição dos ambientes interiores com domínio da luz, da cor, e da definição dos materiais e acabamentos através de representações específicas.

Os vários textos deste enunciado, constituem amplas bases reflexivas. São deliberadamente incompletos — instrumentos de análise e pesquisa que procuram estimular a prática do projecto e do pensamento a partir da arquitectura. Procuram criar um contexto temático para o desenvolvimento do projecto e potenciar novos caminhos de reflexão.

### **TEMPO, MATÉRIA E ESPAÇO**

Vamos projetar em palimpsestos urbanos e arquitetónicos, sobrepondo novos estratos de MEMÓRIA.

Vamos desenhar com o TEMPO como reinscrições de continuidade.

Vamos desenhar a partir da MATÉRIA como suporte da construção.

Vamos reinventar o ESPAÇO com imaginários tão familiares quanto imprevistos.

Estes serão alguns dos desígnios que vos propomos explorar.

### **CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO**

CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO personifica o que são hoje os nossos territórios e cidades — palimpsestos de camadas de tempo, história e formas de habitar, que se estabelecem, organizam e constroem em permanente relação, compondo uma paisagem densa e estimulante.

Habitar o estrato contemporâneo implica observar atentamente as densas acumulações de ações continuadas de transformação. Esta último estrato — que podemos percorrer, sentir, tocar — permite-nos também reconstruir os fragmentos que constituem a unidade das cidades e do território. É tão oculto como aparente, exige a cada momento, a cada circunstância e a cada projecto, uma releitura de toda a sua complexidade.

CONSTRUIR é uma ação presente que implica um passado e uma perspetiva de futuro. É uma projeção que traz consigo um legado acumulado de conhecimento e sabedoria, que nos permite realizar as mais incríveis transformações da realidade e que implica diretamente as questões do habitar.

Representa a mudança e o novo — mas também a possibilidade de recuar no tempo, de investigar e trazer à superfície novas sínteses de permanentes continuidades. Construir condensa em si toda a história da Arquitetura, da construção dos lugares e das cidades.

O CONSTRUÍDO pressupõe um património — consolidado ou não — mas disponível para o podermos ler, decifrar e compreender no seu passado acumulado. O construído conta-nos uma história: de usos, práticas, formas, rituais e deixa-nos sempre, em qualquer lugar, espaço para nele lhe pertencermos. Representa um amplo território claramente habitado, no domínio de todas as suas particularidades. A experiência adquirida que veicula, permite que esse construído continue a se construir ininterruptamente. A sua apropriação gera uma inevitável transformação. Conhecer as suas características é reconhecer os seus efeitos e impactos nas pessoas, nas cidades, no território — em suma, nas diversas paisagens construídas pelo homem.

CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO representa a ação projetual contemporânea. A sua inevitabilidade torna-se numa das matérias de trabalho mais ricas para o Arquitecto.

CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO coloca em paralelo o diálogo temporal entre construções, **Reabilitar** é o seu método, abrindo novos campos de possibilidade na vida dos lugares, dos edifícios e de quem os habita.

---

<sup>1</sup> Fonte: [https://ec.europa.eu/regional\\_policy/pt/newsroom/news/2021/09/15-09-2021-new-european-bauhaus-new-actions-and-funding-to-link-sustainability-to-style-and-inclusion](https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/news/2021/09/15-09-2021-new-european-bauhaus-new-actions-and-funding-to-link-sustainability-to-style-and-inclusion)

## REABILITAR

*REABILITAR SIGNIFICA RESTITUIR A CIDADE À ESTIMA PÚBLICA*<sup>2</sup>, regenerar (incluir todas as gentes e idades) e revitalizar (atrair investimentos e novas economias), reinventando uma nova urbanidade — são ambições que exigem intensificar e densificar espacial e socialmente a vida urbana.

Reabilitar transcende o acto construtivo de reparar, recuperar ou renovar, reafirmando o valor emocional e social do espaço urbano enquanto organismo vivo. Representa um processo identitário de continuidade, de resignificação e, sobretudo, de valorização de um vasto património cultural e social.

*A CIDADE DO AMANHÃ JÁ EXISTE HOJE*<sup>3</sup> — a sua requalificação dar-nos-á a cidade do futuro. Esta premissa continua a ser pertinente e permite-nos direccionar a acção de transformação da cidade num processo contínuo de construção, tornando o futuro uma continuidade natural do presente — não como um imaginário distante, mas como uma realidade em permanente reinvenção. Caminhar para o trabalho, para os lugares de cultura e de comércio, afirma-se como a nova utopia de uma cidade plural e heterogénea, com novas comunidades multiétnicas — os habitantes de uma cidade-mundo.

Se, por um lado, a arquitetura, na sua função mais essencial — a de organização do espaço — tem, através da acção de projeto, a capacidade de regenerar os tecidos urbanos, por outro, a reinvenção dos programas — à luz de novas necessidades sócio-culturais, locais e globais — abre caminho a novas soluções e a uma reinterpretação do espaço urbano, sobretudo na sua dimensão pública e coletiva.

A 'cidade'-vila de MÉRTOLA será o cenário da nossa investigação e acção projetual, a partir das suas obras ou arqueologias mais simbólicas e identitárias que, no contexto nacional, deram origem a um dos laboratórios arqueológicos mais ricos e interessantes da actualidade. 'Cidade' que dá claramente expressão a uma cultura de múltiplos cruzamentos e miscigenações culturais.



Vista nordeste da vila de MÉRTOLA, desde a ponte sobre o Guadiana, durante as cheias de Março de 2025. Existe documentação histórica sobre a ocorrência de grandes cheias do Rio Guadiana entre 1500 e 2004. As maiores cheias do rio registadas terão ocorrido em 1823, 1876 (Cheia Grande), 1895, 1912, 1947 e 1997. Após a construção da Barragem de Alqueva, o vale do rio Guadiana, incluindo a zona de Mértola, foi significativamente menos afetado por inundações, uma vez que a barragem controla o fluxo de água e reduz o risco de cheias a jusante. No entanto, em Março de 2025 os níveis da barragem quase atingiram o seu nível máximo. Apesar de não constituir um problema, criou a cheia que se vê na imagem. Fotografia ©Pedro Pacheco, FAUL, 2025.

Fonte: <https://ayamonte.es/wp-content/uploads/2022/04/Articulo-segundo-de-las-Jornadas-X.pdf>

---

<sup>2</sup> Maria da Luz Valente Pereira (arquitecta, LNEC)

<sup>3</sup> CEU. Conselho Europeu de Urbanismo - Nova Carta de Atenas 2003

Fonte: [https://apu.pt/wp-content/uploads/2024/02/Nova-Carta-de-Atenas\\_2003\\_pt.pdf](https://apu.pt/wp-content/uploads/2024/02/Nova-Carta-de-Atenas_2003_pt.pdf)



Cabeça feminina do período romano, séc 1 a.C. - 1 d.C., descoberta nas escavações arqueológicas realizadas na Casa Fagulha, ou 'Casa cor de rosa', entre 2006 e 2007, CAM - Campo de Arqueologia de Mértola, Mértola. Fotografia ©António Cunha, 2007.

Fonte: [https://www.nationalgeographic.pt/historia/pecas-um-deus-maior-em-mertola\\_1648](https://www.nationalgeographic.pt/historia/pecas-um-deus-maior-em-mertola_1648); <https://issuu.com/kairosceaacp/docs/kairos9/s/12117499>

## ARQUEOLOGIA E ARQUITECTURA - MÉRTOLA VILA MUSEU

*“O futuro não se pode ver isoladamente. No fundo, é preciso ter sempre um olhar no passado, na história e no que existe. E outro olhar no presente, com vista para o futuro. As intervenções, num determinado local, estão cheias dessas ambiguidades, e é preciso ter a capacidade de imaginar, no sentido de contar, não apenas com o tempo presente, mas com o passado como autor do futuro.”<sup>4</sup>*

Esta reflexão de Álvaro Siza oferece uma síntese notável da complexa relação entre tempo, lugar e intervenção arquitetónica. Sublinha a noção de que a arquitetura é, por natureza, uma disciplina de mediação temporal: constrói-se no presente, mas com uma atenção crítica ao passado e um compromisso projetual com o futuro. Este entendimento traduz a ação arquitetónica como um processo interpretativo e transformador, capaz de condensar memórias, contextos e narrativas num gesto de síntese espacial e cultural.

É neste quadro conceptual que se inscreve o presente ensaio e exercício académico, cujo objetivo será explorar o diálogo entre **arqueologia e arquitetura** a partir do caso paradigmático da vila de MÉRTOLA. Mais do que disciplinas distintas, arqueologia e arquitetura tornam-se, neste contexto, práticas complementares de conhecimento e intervenção territorial. Enquanto a arqueologia oferece um entendimento fragmentado mas profundamente informativo do passado, a arquitetura procura ativar e reinscrever esses vestígios num presente significativo, conferindo-lhes inteligibilidade e continuidade.

Como propõe Giorgio Agamben, na sua reflexão sobre a *Arqueologia da Obra de Arte*<sup>5</sup>, a arqueologia não representa apenas um olhar sobre o passado, mas uma acção crítica que interroga o presente e projeta o futuro. Mais do que conservar, trata-se de reconhecer nos vestígios uma matéria viva, capaz de reabrir a história à possibilidade de novos sentidos.

---

<sup>4</sup> Álvaro Siza, Monte da Lapa, Porto, 2024

<sup>5</sup> Giorgio Agamben, Arqueologia da Obra de Arte, texto de conferência, Scicli, Sicília, 6 de Agosto de 2012  
Fonte: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7549>

A vila de MÉRTOLA constitui, por excelência, um lugar de estratificação histórica e cultural. Situada nas margens do Guadiana e descrita como o *último porto navegável do Mediterrâneo*, Mértola foi sucessivamente ocupada por diferentes civilizações — fenícios, gregos, cartagineses, turdetanos, romanos, visigodos, muçulmanos e cristãos — cada uma deixando marcas materiais e simbólicas sobre o território. Este processo contínuo de aculturação gerou uma paisagem urbana complexa, em que o passado permanece visível, mas também sujeito à mediação contemporânea.

A criação do **Campo Arqueológico de Mértola (CAM)**, em 1978, sob a direção de Cláudio Torres, constituiu um marco fundacional na sistematização e aprofundamento do conhecimento sobre a história de Mértola e seu território. Através de um intenso programa de escavações arqueológicas, elaboração da Carta Arqueológica do Concelho e promoção de investigação interdisciplinar no âmbito das ciências sociais e humanas, o CAM tem vindo a construir uma base sólida de conhecimento patrimonial, articulando arqueologia, história, museologia e antropologia.

A partir deste trabalho, tornou-se evidente a necessidade de desenvolver uma nova estratégia de valorização e comunicação do património, culminando, em 2004, na criação do **Museu de Mértola**, sob a tutela da Câmara Municipal. Assente numa lógica polinuclear, o museu distribui-se por diferentes núcleos museológicos temáticos e localizações no tecido urbano, ativando uma museografia territorial que transforma a própria vila num museu habitado. Esta abordagem permite não apenas a salvaguarda dos vestígios arqueológicos, mas a sua integração numa narrativa espacial e social acessível, relacional, e sempre evolutiva.

Neste processo, a arquitectura pode desempenhar um papel crucial. As intervenções realizadas em Mértola nas últimas décadas revelam diferentes aproximações à preexistência, com graus variáveis de sensibilidade e continuidade crítica. Longe de constituírem um modelo consolidado, essas experiências evidenciam a complexidade do contexto e os desafios de articular arqueologia e arquitectura de forma consistente.

É precisamente neste território de tensões e descontinuidades que se inscreve o desafio proposto: conceber a arquitectura como uma prática capaz de interpretar criticamente essa condição e transformá-la em matéria de projecto. Mais do que um diálogo estabelecido, a relação entre **arqueologia e arquitectura** em Mértola permanece como uma possibilidade em aberto — a ser ensaiada, desenhada e construída.

O repto lançado aos alunos é, portanto, o de intervir em lugares onde o passado permanece activo, mas ainda à procura de formas de expressão contemporâneas. O projecto torna-se um gesto interpretativo, onde o saber arqueológico activa novas espacialidades, e a arquitectura assume o papel de mediadora entre tempos, narrativas e significados. O futuro, como nos lembra Álvaro Siza, não emerge de forma isolada: exige escuta, memória e imaginação.

## ESTRATIGRAFIA TEMPORAL DE MÉRTOLA

**VIII-I a.C.** — **Idade do ferro** . cidade turdetana . (Mértola já seria um centro habitado e estruturado; Mértola foi identificada como uma cidade turdetana ocupada no final da idade do ferro (séculos VI-V a.C.); os turdetanos, considerados herdeiros culturais dos tartessos, são uma das culturas ibéricas mais avançadas da antiguidade, com forte presença no sul da Península Ibérica, antes da romanização).

**VIII-III a.C.** — **período pré-romano** . fenícios gregos e cartagineses . (as comunidades locais são fortemente influenciadas pelo contacto comercial com fenícios, gregos, cartagineses e outros povos mediterrâneos, que embora não tenham fundado uma cidade, utilizaram a região como entreposto comercial. Navegavam o rio Guadiana para comércio de metais, como o cobre e o ouro).

**I a.C. e V d.C.** — **período romano** . cidade romana . (durante o período de Augusto (27 a.C.-14 d.C.), Mértola adquire o estatuto de município romano: *Myrtilis julia*, tornando-se num importante e influente porto fluvial).

**V-VII d.C.** — **visigodos e período paleo-cristão** . (período de ocupações e invasões várias; após a queda do império romano, os visigodos tomaram Mértola, que perdendo alguma da sua importância, manteve a actividade cristã).

**VIII-XIII d.C.** — **período islâmico** . cidade muçulmana . (ligada ao Califado de Córdoba, Mértola torna-se numa medina islâmica fortificada, chegando a ser capital de um pequeno reino taifa).

**XIII-XIX-XX d.C.** — **período cristão** . vila cristã . (reconquista cristã em 1238 por D.Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago; o Foral de Mértola foi concedido por D.Afonso III em 1254; mais tarde D.Manuel I reformulou o Foral em 1512, até à extinção das Ordens Religiosas em 1834; e com a implantação da República em 1911, Portugal estabelece-se como um Estado Laico).

## MUSEU DE MÉRTOLA - NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS

### **Núcleos museológicos na Vila de Mértola**

ALCÁÇOVA DO CASTELO . BAIRRO ISLÂMICO (1978/2009/2015)  
COMPLEXO RELIGIOSO DA BASÍLICA, DOIS BAPTISTÉRIOS E CRIPTOPÓRTICO (1978/2009/2015)  
CASA ROMANA (1988)  
CASTELO (1989/2014)  
BASÍLICA PALEOCRISTÃ DO ROSSIO DO CARMO (1993)  
ERMIDA E NECRÓPOLE DE SÃO SEBASTIÃO (1999)  
OFICINA DE TECELAGEM (2000)  
ARTE ISLÂMICA (armazém, séc XVIII) (2001)  
ARTE SACRA (Porta da Ribeira / antiga igreja da Misericórdia, séc XVI) (2001)  
FORJA DO FERREIRO (2001)  
CASA DE MÉRTOLA (casa tradicional) (2013)  
IGREJA MATRIZ (antiga Mesquita) (2016)  
ARRABALDE RIBEIRINHO (ruína)  
TORRE DO RIO (ruína)

### **Núcleos museológicos fora da Vila de Mértola**

CASA DO MINEIRO (Minas de São Domingos) (2010)  
ALCARIA DOS JAVAZES (privado) (2011)  
MOSTEIRO (armazém agrícola, Pulo do Lobo) (2012)

Fonte: <https://www.museudemertola.pt/>

## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Sítio arqueológico da cerca pré-romana (VIII-V a.C.)  
Sítio arqueológico 'imaginário' das estátuas romanas (I a.C - I d.C.)  
Sítio arqueológico da Torre do rio ("Ponte romana") (III-V d.C.)  
Sítio arqueológico do criptopórtico romano (IV d.C.)  
Sítio arqueológico do complexo religioso da Basílica e dos dois Baptistérios (V-VI d.C.)  
Sítio arqueológico do Bairro Islâmico (VIII d.C.)  
Sítio arqueológico da Basílica paleo-cristã do Rossio do Carmo (V d.C.)  
Sítio da cerca e palácio Negreiros/convento de São Francisco (XV d.C.)  
Sistema defensivo das Muralhas e Castelo da vila velha (IX-XIV d.C.)

Fonte: <https://journals.openedition.org/medievalista/1570?lang=en#tocto1n4>

Fonte: <https://roteirosarqueologicosdoalentejo.uevora.pt/sitios-arqueologicos/>

Fonte: <https://www.camertola.pt/>

## AULAS/PALESTRAS

### **Arquitectura, Paisagem e Arqueologia**

Paulo Pereira - FAUL - 22 Setembro; 6, 20 Outubro; 3, 17, 24 Novembro  
João Gomes da Silva - FAUL/UAL/USM - 13 Outubro  
Pedro Alarcão - FAUP / Pedro Alarcão arquitectos - 29 de Setembro  
Pedro Martins - FCTUC Departamento de Arquitectura - 8 de Outubro  
João Pernão - FAUL - (a confirmar)  
José Aguiar - FAUL - (a confirmar)  
Susana Martinez – Campo Arqueológico de Mértola (visita de estudo a Mértola)  
Lígia Rafael – Projecto Mértola Vila Museu (visita de estudo a Mértola)

### **Arquitectura e Construção**

João Favila - FAUL / atelier Bugio  
Pedro Pacheco - FAUL / pedro pacheco arquitectos

## VISITAS DE ESTUDO

Mértola visita 1 e 2 (data a definir)

Obras de arquitectura (a definir)

## EVENTOS

Festival Islâmico de Mértola (Maio 2026)

## FASES ESSENCIAIS DE TRABALHO

No primeiro semestre teremos dois momentos de trabalho essenciais, duas fase em trabalho de grupo e duas em trabalho individual:

### **Trabalho de grupo**

(1a) consiste no conhecimento e estudo do território e da arquitetura da cidade de Mértola, evidenciando o seu património arqueológico, definindo sínteses de leitura, problemáticas, temas e áreas/lugares de intervenção (trabalho em grupo);

(1b) consiste no desenvolvimento de temas específicos de investigação e estratégias de intervenção, que devem partir de uma leitura crítica da cidade (Arqueologia e Arquitectura), assim como a definição de um programa de intervenção, reabilitação e requalificação das arquiteturas dos lugares de intervenção e espaço público, definindo oportunidades individuais de projeto;

### **Trabalho individual**

(2) início do trabalho individual com revisão idiossincrática de cada trabalho de grupo e definição de programas base e temas de projecto;

(3) formalização de propostas individuais (requalificação do espaço público e arquiteturas adjacentes, projetos de reabilitação, integração e de nova construção, a várias escalas de referência; tipo Estudo Prévio, ou proposta de Concurso, com definição de opções de linguagem, de ambientes interiores, com domínio da luz, da cor, e da definição dos materiais e acabamentos através de representações específicas.

---

## **FASE 1a – TERRITÓRIO/CIDADE/ARQUITECTURA**

### **DO CONHECIMENTO E ANÁLISE À DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS**

Fase de trabalho em grupo, com produção, actualização e re-edição dos capítulos do Livro de Turma 24-25 e realização das bases para o desenvolvimento de desenhos de síntese, estratégicos e temáticos.

### **Trabalho de Grupo**

**Entrega 1a: 29 de Setembro** (3 semanas)

**\_Livro digital re-editado** (A3/A2)

**\_2 Painéis síntese** impressos, formato A1 vertical (preparação dos painéis para entrega na Fase 1b)

### **Livro de Turma 25-26**

Análise, interpretação, desenvolvimento e re-edição do Livro de Turma digital 24-25 (A3/A2).

(Muito do trabalho desenvolvido pelos alunos do ano lectivo anterior está representado no livro de turma de 24-25; pretende-se dar continuidade a esse trabalho de base, actualizando-o e acrescentando novos elementos de interpretação enquadrados nos novos temas do enunciado 25-26).

As bases cartográficas fundamentais de leitura do território de Mértola, foram já realizadas no livro de Turma 24-25, no entanto necessitam de um novo enquadramento no novo livro deste ano lectivo.

Bibliografia; Iconografia; Cartografia (orografia, geologia, hidrologia, morfologia urbana, sistemas de espaço público, caminhos, vias e sistema ecológico *natural*); Evolução e estratificação histórica urbana de Mértola; Fotografia aérea histórica (SPLAL) e Ortofotomapa actual (Google).

### **Desenhos de síntese**

Elaboração de desenhos estratégicos de arquitectura dirigidos à leitura e interpretação crítica de uma série de temas de investigação a identificar em aula, como bases para posterior identificação dos lugares de intervenção e desenvolvimento de projectos de arquitectura. (Trabalho a ser desenvolvido durante a fase de grupo 1a e 1b).

Sistema defensivo (muralhas, castelo, fortificações, cerca, torre de rio, rio...)

Sistema hídrico (rio, ribeira, vales, minas, poços, noras, cisternas, levadas, tanques, fontes, ..drenagens...)

Sistema espaços públicos (praças, largos, jardins, mirantes, alpendres, ruas, caminhos, estradas, pontes...)

Sistema de sítios arqueológicos (identificação dos sítios, suas relações físicas e temporais...)

Sistema de núcleos museológicos (Museu de Mértola, suas relações físicas e temporais...)

Sistema patrimonial de Mértola (carta do património edificado, de forma mais alargada e abrangente...)

Sistema da evolução estratigráfica histórica (Mértola Pré-Romana; Romana; Islâmica; Medieval e Cristã; Renascentista e Barroca; Neoclássica (indústria/latifúndio/burguesa); Estado Novo; (pós)Revolução 74/ Contemporânea...)

## **ATLAS**

Realização de um atlas de fotografia de arquitectura, que dê expressão às múltiplas dimensões da vila de Mértola e que constitua uma base referência de arquitecturas que traduzam os temas e os imaginários que procuramos explorar.

### **Atlas de Mértola**

fotografias de arquivo (preto&branco)

fotografias actuais (cor)

(...)

### **Atlas de Arquitectura e Arqueologia**

Arquitecturas de referencia

Abrigos arqueológicos

Núcleos arqueológicos, museológicos e interpretativos

Palimpsestos e arquétipos arquitectónicos

(...)

### **MAQUETA de turma (A/B)**

Maqueta geral

Maquetas parciais de síntese

---

## **FASE 1b – CIDADE/ARQUEOLOGIA/ARQUITECTURA**

### **DA ESTRATÉGIA AO TEMAS E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO**

Consolidação das estratégias e definição das áreas e programas de intervenção (dos espaços públicos aos objectivos e intervenção e de reabilitação. Consolidação dos vários desenhos de síntese temáticos, iniciados na fase 1a, tornando-os bases operativas de continuidade para o desenvolvimento dos projectos individuais.

#### **Trabalho de Grupo**

**Entrega 1b: 27 de Outubro** (4 semanas)

\_Livro digital re-editado (A3/A2)

\_2 Painéis síntese impressos, formato A1 vertical

(inclui a apresentação do respetivo processo de trabalho, no momento da avaliação)

**Avaliação intercalar 1 - final da Fase de trabalho de grupo (1a+1b)** (0-20 valores)

Propostas síntese de reformulação de cada lugar de intervenção: **Desenho urbano e Desenho dos Espaços Públicos** adjacentes, com a inscrição e integração dos locais específicos potenciais de intervenção. A especificidade de cada sítio e tema de intervenção, identificado nos desenhos síntese, irá suscitar as questões essenciais, que deverão conduzir as estratégias e potenciais projectos às suas soluções individuais. Implica leitura, análise e interpretação do lugar (evolução no tempo; relações formais e geométricas, relações internas e externas, levantamento e desenho dos sítios arqueológicos e do sistema de relações de espaços públicos.

Propostas de reabilitação dos espaços públicos inscritos nos sítios arqueológicos, identificação das respectivas estruturas de apoio, quando necessário e sua interligação com os equipamentos próximos ou novos equipamentos.

Escalas de referência: 1:2000/1:1000, podendo em unidades pontuais e espaço público chegar a 1:500.

#### **Levantamento das Arquitecturas adjacentes**

Produção de elementos complementares ao levantamento geral, em grupos, esclarecendo a estrutura e tipos de construção, elementos primários e secundários, soluções construtivas base (paredes, cobertura, pisos, revestimentos, vãos, caixilharias e ferragens, iluminação natural e artificial, etc.), equipamentos disponíveis por espaço.

Desenhos: Plantas, alçados, corte, Escala de referência: 1:200, com fotos apoio (do geral ao particular).

### **Proposta fundamentada de PROGRAMAS**

Definindo usos preexistentes de novos usos propostos e as exigências dimensionais de funcionamento; clarificando usos para preexistências e usos para novas partes a acrescentar; compilação de legislação de referência aplicável aos programas propostos; enquadramento dos objetivos ecológicos deste milénio.

**Desenhos:** Desenho do existente (interpretação do sítio e evolução histórica, morfotipologia; circulações; equipamentos; iluminação; texturas e revestimentos..., levantamentos);

Desenho das propostas. Estratégia de diálogo com o sítio arqueológico; arqueologia vs arquitectura; programa salvaguarda, de protecção e de apoio dos sítios; caracterização de núcleos museológicos; diagrama funcional;...

---

### **FASE 2 – ARQUEOLOGIA/ARQUITECTURA**

**Entrega 2: 17 de Novembro** (4 semanas)

\_ **Livro digital** (A3/A2) (continuação e consolidação)

\_ **2 Painéis síntese** impressos, formato A1 vertical (além dos 2 painéis já produzidos durante a fase de grupo)

**Avaliação intercalar 2 - individual** (0-20 valores)

#### **PROJECTO INDIVIDUAL**

Nota: será fornecido posteriormente, pelos docentes, um quadro de referência mais aprofundado sobre os elementos mínimos a fornecer em sede de produção individual.

Assunção individual com revisão do plano e estratégia de grupo; definição dos Programas de Intervenção.

Início do Estudo Prévio. Síntese da proposta individual entre 1:200 e a escala 1:500, Programa base.

---

### **FASE 3 – ARQUEOLOGIA/ARQUITECTURA**

**Entrega 3: 15 de Dezembro** (4 semanas)

\_ **Livro digital** (A3/A2) (continuação e consolidação)

\_ **2 Painéis síntese** impressos, formato A1 vertical (além dos 2 painéis já produzidos durante a fase de grupo)

**Avaliação intercalar 3** (avaliação final do semestre, completada no dia do Exame) - **individual** (0-20 valores)

#### **PROJECTO INDIVIDUAL - DESENVOLVIMENTO**

Até à escala de referência de 1:200, com axonometrias, plantas, alçados e cortes necessários.

O projecto individual nunca deve perder a visão global de todo o processo desenvolvido em fase de grupo e individual. Deve constituir um unidade gradual de coerência com o **tema, estratégia, desenho urbano, arquitectura vs pré-existência, integração na paisagem urbana, espacialidades, interiores, museologia, linguagem, ambientes e materialidades**, incluindo visualizações, axonometrias e maquetas, assim como diagramas e identificação de usos, dimensões e áreas.

Entrega em dois momentos:

1\_ **15 de Dezembro**; formato livro/digital)

2\_ **Exame de Janeiro**; apresentação ampliada e corrigida em Livro digital + pelo menos 6 painéis A1 impressos + maquetas (acompanhadas do respetivo processo no momento das apresentações).

**Nota 1:** A construção dos 6 painéis mínimos de apresentação final do semestre, é iniciada durante a fase de trabalho de grupo e depois continuada em fase individual. O objectivo é ir consolidando o desenho da entrega final ao longo de todo o semestre.

**Nota 2:** O agendamento e descrição de cada Fase de trabalho a desenvolver ao longo do semestre, pode vir a ser reajustado pelos professores, no contexto do desenvolvimento das aulas de projecto.

## AValiação

**Avaliação Contínua**, inclui o registo de presenças que deverá ser no mínimo 60% de assiduidade; bem como a avaliação baseada na qualidade geral da produção e da participação, sintetizadas nas defesas de trabalhos práticos pautado por prova final de referência.

Critérios essenciais: qualidade da investigação, do processo e do método, grau de rigor e do detalhe no desenvolvimento do desenho, assim como da qualidade final global do trabalho de projecto e do desenho síntese de ARQUITECTURA produzidos.

a) A avaliação contínua integra três momentos formais, calendarizados, com classificação expressa na escala de 0-20 valores, de natureza formativa e somativa, garantindo a validação progressiva de competências e o acompanhamento pedagógico estruturado. A primeira avaliação coincidirá com a apresentação final do trabalho de grupo (Fases 1a-1b) e as restantes duas avaliações com as respectivas entregas das fases individuais (Fase 2 e Fase 3).

b) A distribuição percentual dos três momentos de avaliação é definida pelo responsável da UC, tendo em consideração a especificidade e a natureza dos exercícios propostos ao longo do semestre.

1.ª Avaliação Intercalar (fases de trabalho de grupo): 20%; 2.ª Avaliação Intercalar (individual Fase 2): 30%, e Avaliação Final (individual Fase 3): 50%.)

c) Cada momento inclui entrega e apresentação dos trabalhos/projetos, com análise e discussão crítica cruzada entre turmas, permitindo a reorientação fundamentada do percurso do estudante, a identificação de fragilidades e a consolidação de opções projetuais ou experimentais.

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia sobre Mértola** (a aprofundar)

AA.VV. – *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*. Lisboa: Catálogo exposição, MNA, 1998.

AA.VV. – *Actas de Simpósio: Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb 500-1500*. Colibri, 2001.

ALVES, Adalberto – *Portugal e o Islão. Novos escritos do Crescente*. Teorema, 2009.

ALVES, Fernando – *O Legado Árabe em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.

COELHO, António Borges – *Portugal na Espanha Árabe*. Lisboa: Caminho, 2018

CUSTÓDIO, Jorge (dir.) – *Minas de S. Domingos: território, história e património mineiro*. Lisboa: SOCIUS, SEG, 2013

CUSTÓDIO, Jorge (dir.) – *Mineração no Baixo Alentejo*. Castro Verde, CMCV, 2000.

ESTÁDIO DA VEIGA, Sebastião Philippes Martins, – *Memórias das Antiguidades de Mértola observadas em 1877 e relatado por Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1880.

GÓMEZ MARTINEZ, Susana (coord.) – *Museu de Mértola: catálogo geral*. Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, 2014.

MACIAS, S. Mértola – *O último porto do Mediterrâneo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 2005

MARTINS, João – *Mértola, cultura e património. Atores, ações e perspectivas para uma estratégia de desenvolvimento local*. Dissertação orientada por João da Costa Bernardes. U Algarve.

Museu Nacional de Arqueologia (Catálogo) – *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*.

PDF: <https://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/wp-content/uploads/Cat-Portugal-Islamico-COMP.pdf>.

REIMÃO COSTA, Miguel; MARTINEZ, Susana; RIBEIRO, Vítor (ed.) – *Arquitetura Tradicional no Mediterrâneo Ocidental: livro=Tradicional Architecture in the Western Mediterranean: book/1º Congresso Internacional*. Mértola : Campo Arqueológico de Mértola, 2015.

REIMÃO COSTA, Miguel – *Mértola: a arquitectura da vila e do termo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. 2017 (e outras publicações disponíveis em <https://scholar.google.pt/citations?user=eTA-pK8AAAAJ&hl=pt-PT>).

TORRES, Cláudio; MACIAS, Santiago – *O Legado Islâmico em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores

TRINDADE, Luísa – *Urbanismo na Composição de Portugal*. Coimbra: Imprensa da U. de Coimbra.

VARANDA, Fernando – *Mértola no Alentejo. Tradição e mudança no espaço construído*. Assírio & Alvim, 1996.

Revista Monumentos nº 36.

### **Bibliografia geral**

- ALEXANDRE, Christopher – *The Timeless way of building*. New York: Oxford University Press, 1979.
- BOGONI, Barbara – *Eduardo Souto de Moura: Learning from history, Designing into history*. AMAG, 2020
- BOGONI, Bárbara; MENDES RIBEIRO, João – *In Class with Fernando Távora (Living) Today*. AMAG, 2024
- CHOAY, Françoise – *Urbanisme, Utopies et Réalités*. Paris: Seuil, 1965.
- CULLEN, Gordon – *Paisagem Urbana, Arquitectura e Urbanismo*. Lisboa: Edições 70.
- DAVEAU, Suzanne; BELO, Duarte; VIDIGAL, Madalena – *Atlas Suzanne Daveau*. Lisboa: Museu da Paisagem, 2021.
- DE GRACIA, Francisco – *Construir en lo construido: La arquitectura como modificacion*. Madrid: Nerea, 1992.
- HERTZBERGER, Herman – *Lições de Arquitectura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ROSSI, Aldo – *A Arquitectura da Cidade*, trad. J.C. Monteiro. Lisboa: Cosmos, 1977.
- NORBERG-SCHULTZ, Christian – *Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture*. New York: Rizzoli, 1980.
- ROW, Colin; KOETER, Fred – *Collage City*. Cambridge: MIT Press, 1978.
- SIZA VIEIRA, Álvaro – *Imaginar a evidência*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- SIZA, Álvaro - *Textos – 01 textos*. Porto: Editora Civilização, 2009.
- TÁVORA, Fernando – *Da organização do espaço*. Porto: FAUP publicações, 1996.
- ZUMTHOR, Peter – *Atmospheres*. Birkhauser: Publishers for Architecture, Basel, Boston, Berlin, 2006.
- ZUMTHOR, Peter – *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
- ZUMTHOR, Peter; LENDING, Mari – *A Feeling of History*. Scheidegger & Spiess AG, VERLAG, 2021.
- TAFURI, Manfredo - *Projeto e Utopia. Arquitectura e desenvolvimento do capitalismo*. Lisboa: Presença, 1985.

### **Bibliografia específica - arquitetura, arte e crítica**

- ADJAYE, David – *Making Public Buildings - Specificity Customization Imbrication*. Edited by Peter Allison. Londres: Thames&Hudson, 2006.
- DEPLAZES, Andrea – *Constructing Architecture, Materials, Processes, Structure*. Basel: Birkhauser, 2005.
- MONEO, Rafael – *Theoretical anxiety and design strategies in the work of eight contemporary architects*. Barcelona: MIT Press, Actar, 2004.
- MONTANER, Josep Maria – *Arquitectura y critica*. Barcelona: Gustavo Gili, 1ª Ed. 1999, 2ª Ed. 2000.
- MONTANER, Josep Maria – *Depois do Movimento Moderno*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- MONTANER, Josep Maria – *A Modernidade Superada, a arquitetura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona: Gustavo Gil, 2001.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de – *Território*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de – *Presente y Futuros. La Arquitectura en la Ciudad*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de – *Diferencias. Topografía de la arquitectura contemporânea*. Barcelona: Gustavo Gili, 2003, publicado originalmente na Coleção Hipotesis, 1995.
- SOLÀ-MORALES, Manuel de – *Las Formas de Crecimiento Urbano*. Barcelona: UPC, 1997.
- TANZAKI, Jan'ichio – *El Elogio de la Sombra*. Madrid: Ediciones Sircula S.A., 1994.
- ZIMMERMANN, Astrid – *Constructing Landscape, Materials, Techniques, Structural Components*. Basel: Ed. Birkhauser, 2008.

### **Bibliografia sobre a cidade e a arquitectura património**

- AGUIAR, José – *Cor e Cidade Histórica*. Porto: FAUP, 2000.
- CARAPINHA, Aurora – *Da Essência do Jardim Português*. Évora: Universidade de Évora, 1995 (tese).
- CARDOSO, Isabel Lopes – *Paisagem Património*. Porto: Equações de Arquitectura, Dafne Editora, 2013.
- CAPITEL, A. – *Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración*. Madrid: Alianza, 1992.
- CHIPERFIELD, David – *The ecology of memory*, Domus, 2004, Março 2020 em <https://davidchipperfield.com/writing/the-ecology-of-protection-memory-reuse>; e Meaning, memory and Heritage. Pritzker, Março de 2023, Vídeo, <https://davidchipperfield.com/video-and-audio/meaning-memory-and-heritage>;
- CHOAY, Françoise – *Alegoria do Património*. 2a edição. Lisboa: Edição 70, 2008.
- FRANÇA, José Augusto – *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: 3ª Ed. 1989.
- CONSELHO DA EUROPA: *Guidance on urban rehabilitation*. Estrasburgo: CE, 2014.
- KOOLHAAS, Rem – *Delirius New York*. New York: The Monacelli Press, 1994.

LYNCH, Kevin – *A Theory of good City Form*. Cambridge, Massachusetts and London: The MIT Press, 1981.

FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura Portuguesa – Uma Síntese*. Imprensa Nacional Casa da Moeda. 2006 (3ª ed.).

MAGALHÃES, Manuela Raposo – *A Arquitectura Paisagista. Morfologia e complexidade*. Lisboa: Ed. Estampa, 2001.

MARTINS, José Paulo – *Os espaços e as práticas - arquitectura e ciências sociais: habitus, estruturação e ritual*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: FAUTL, 2006.

MATTOSO, José (ED.), *História da Vida Privada em Portugal (Vol. 1 a 4)*. Lisboa: Temas e Debates, 2016.

PAIVA, J.; AGUIAR, J.; PINHO, A. – *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional*. Lisboa: LNEC-INH, 2006.

PANERAI; Philippe e outros – *Formes Urbanizes - de l'ilot à la barre*. Paris: Parenthèses, 2001.

PARDAL, Sidónio – *Parque da Cidade do Porto - Ideia e Paisagem*. Porto: Câmara Municipal do Porto, GAPTEC, 2006.

PEREIRA, Paulo – *Património Edificado*. Pedras Angulares. Porto: Aura, 2002.

PEREIRA, Paulo “ – Arquitecturas marginadas (I)” in *RP (Revista Património)*. Lisboa: DGPC, vol. 3; “Património e Intimidade” in *RP (Revista Património)*, Lisboa: DGPC, vol. 4.

PEREIRA, Paulo – *Arquitectura Portuguesa. História essencial*. Círculo de Leitores, 2023.

PORTAS, Nuno (1969) – *A Cidade como Arquitectura*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

PORTAS, Nuno – *Arquitectura(s): teoria e desenho, investigação e projecto*. Porto: FAUP, 2005.

PORTAS, Nuno – *Arquitectura(s): história e crítica, ensino e profissão*. Porto: FAUP, 2005

PINHO, Ana – *Conceitos e Políticas Europeias de Reabilitação Urbana*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FAUTL, 2009 (policopiado).

RICOEUR, Paul – *La Mémoire, l'Histoire et l'Oubli*. Paris: Seuil, 1997

RIBEIRO TELLES, Gonçalo; CALDEIRA CABRAL, Francisco – *A Árvore em Portugal*. Lisboa: 2ª Ed. Assírio & Alvim, 1990.

RIBEIRO TELLES, Gonçalo – *Textos escolhidos*. Lisboa: Argumentum, 2022.

RYKWERT, Joseph (2000) – *The Seduction of Place, The History and Future of the City*. Oxford University Press, 2004.

SALGUEIRO, Teresa Barata – *A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*. Porto: 3ª Ed. Afrontamento, 1999.

ZIMMERMANN, Astrid – *Constructing Landscape, Materials, Techniques, Structural Components*. Basel: Ed. Birkhauser, 2008.

#### **Outra Bibliografia, entre a poesia, a filosofia e ciência**

AGAMBEN, Giorgio – *Arqueologia da obra de arte*. Princípios da Filosofia, UNICAMP - Campinas, 2013

BAUDRILLARD Jean – *O crime perfeito*. Lisboa: Ed. Relógio D'água, 1996.

CALVINO, Italo – *As Cidades Invisíveis*. Lisboa: Estórias, Editorial Teorema, 2003.

DELEUZE, Gilles – *Conversações*. Lisboa: Ed. Fim de Século, 2003.

FONSECA, Victor da – *Aprender a aprender, a educabilidade cognitiva*. Lisboa: notícias editorial, 1996.

FOUCAULT, Michel – *Des espaces autres*. Genebra: Archi Bref, 48, École d'Architecture, 1984.

HEIDEGGER, Martin – *O conceito de Tempo*. Lisboa: Ed. Fim de Século, 2003.

LYOTARD, Jean François – *A condição pós-moderna*. Lisboa: trajectos, Ed. Gradiva, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice – *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo:Ed. Martins Fontes, 1999.

MORUS, Tomás, – *A Utopia*. Lisboa: Coleção Filosofia & Ensaios, Guimarães Editores. 2003.

SILVANO, Filomena – *Antropologia do espaço*, Celta Editora, Lisboa, 2007.